

# Cresce mais de 60% número de doação de órgãos no Estado de São Paulo

**A**mplia o número de doadores viáveis (que tiveram pelo menos um órgão aproveitado para transplante) no Estado de São Paulo. Dados da Central de Transplantes da Secretaria da Saúde revelam que ao comparar os primeiros oito meses de 2008 com o mesmo período deste ano houve acréscimo de 61% de doadores: de 266 aumentou para 430. São Paulo caminha para novo recorde em doação e transplantes de órgãos. Neste ano houve 65 transplantes de coração, 75 de pâncreas, 644 de rim, 359 de fígado e 20 de pulmão. Em 2008, neste mesmo período, foram contabilizados 43 transplantes de coração, 60 de pâncreas, 390 de rim, 235 de fígado e 27 de pulmão. O total de cirurgias realizadas cresceu 54%.

A Secretaria da Saúde, em parceria com a Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, promoveu no começo do mês simpósio internacional sobre doação de órgãos e tecidos para transplantes. Cerca de 500 médicos e profissionais da área participaram do evento, que disseminou a experiência paulista na captação de órgãos para ampliar ainda mais as notificações de potenciais doadores no Estado.

**Dados da Secretaria da Saúde mostram que ao comparar os primeiros oito meses de 2008 com o mesmo período deste ano número de doadores subiu de 266 para 430**

**Referência** – O simpósio teve a participação do médico espanhol Antón Fernández García, do Complexo Hospitalar Juan Canalejo, de La Coruña. Ele apresentou o sistema de transplantes da Espanha, considerado referência mundial em captação de doadores. Os palestrantes abordaram temas como o sistema estadual de transplantes, o processo de doação, diagnóstico de morte encefálica, entrevista familiar, bioética, manutenção de potenciais doadores e contraindicações à doação de órgãos e tecidos.

Como parte do simpósio, um casal de doadores contratados simulou o passo a passo do diagnóstico da morte encefálica e a entre-



Neste ano, São Paulo já realizou 644 transplantes de rim, 359 de fígado e 65 de coração

vista com familiares de um potencial doador. As duas situações foram consideradas cruciais para a viabilização do processo doação-transplante.

“Queremos disseminar a cultura da doação de órgãos entre os profissionais de saúde que trabalham nos hospitais, para que estejam

atentos à possibilidade de haver potenciais doadores nas UTIs e emergências, contribuindo para salvar vidas”, afirma o médico Reginaldo Boni, da Central de Transplantes da pasta.

Da Agência Imprensa Oficial e da Assessoria de Imprensa da Secretaria de Estado da Saúde

## Aparelho em teste no HC é capaz de detectar câncer de mama

Em apenas cinco minutos, novo equipamento automatizado massageia mamas e retira eventual secreção para diagnóstico de células que indicam a possibilidade de câncer mamário. O *Halo* foi testado em 120 pacientes tratadas no Hospital das Clínicas (HC), da Faculdade de Medicina da USP (FMUSP), e mostrou-se ser mais eficiente que os métodos anteriormente empregados.

Ele é usado nos Estados Unidos há dois anos. No Brasil, as pesquisas do Hospital das Clínicas começaram em outubro de 2008. O equipamento está sendo testado também em alguns laboratórios particulares. Os primeiros resultados no HC revelam que das 120 pacientes pesquisadas, 40,8% apresentam algum tipo de secreção, colhida das mamas. “O exame é vantajoso porque pode detectar pacientes com propensão ao câncer, sem considerar histórico familiar. É realizado antes mesmo da biópsia”, informa o ginecologista e mastologista José Roberto Filassi, responsável pelo setor de mastologia do hospital.

**Alerta** – O novo aliado na prevenção do câncer é composto de dois cones descartáveis, revestidos de silicone, que coletam o material da mama. Em apenas cinco minutos, o aparelho realiza movimentos vibratórios em metade do seio que facilitam a pressão e aspiração do possível líquido (presente em algumas mulheres). Já os métodos aplicados anteriormente, com equipamentos com seringa adaptada à mama, que aspira a possível secreção – ato semelhante à sucção de um líquido por bomba ou canudinho plástico – não é tão eficaz na retirada do líquido porque a pressão pode ser insuficiente e variável, explica o mastologista.

Pesquisas médicas internacionais comprovam que mulheres que não possuem secreção têm menor risco de vir a desenvolver câncer de mama. As que têm secreção com células normais correm risco maior; e as que apresentam células atípicas no líquido extraído são sérias candidatas a desenvolver a doença. Do total de pacientes analisadas, em 1,25% foram encontradas células anormais e cerca de 30%, normais. Filassi explica que a presença do líquido no organismo não é certeza de câncer, apenas um sinal de alerta.

Nos casos pesquisados, as mulheres com células atípicas têm alguma possibilidade de desenvolver câncer. Por isso, fizeram exames de mamografia, ultrassonografia e ressonância magnética. “Às vezes o tumor pode estar escondido e não aparecer no exame clínico. Se após esses exames, fosse detectada a lesão, a paciente seria encaminhada à biópsia e tratamento rotineiro do setor de mastologia”, explica Filassi. Como não houve caso de lesão, a mulher é considerada paciente com maior risco para câncer de mama, faz acompanhamento médico preventivo e repetirá a aspiração do líquido do mamilo após seis meses e um ano.

Nos casos em que o equipamento detectou líquido com células normais, o médico informa que a mulher segue tratamento preventivo rotineiro como aquelas que não apresentaram secreção na mama.

**Novo teste** – Estudos preliminares indicaram que a mulher que produz o líquido mamário tem entre 30 e 50 anos, “provavelmente porque os hormônios atuam com mais vigor nessa faixa de idade”.

Filassi informa que haverá outro teste para verificar a eficácia do equipamento no diagnóstico de câncer. “Realizaremos a sucção em mulheres com tumores suspeitos, antes de serem submetidas à biópsia. Então, vamos comparar os resultados das biópsias com a análise do líquido coletado e ver se o aparelho também é capaz de apontar a presença de câncer no organismo”, anuncia. Essa segunda etapa de estudos envolverá 200 pacientes e deve estar concluída até outubro.

Da Agência Imprensa Oficial



O equipamento Halo foi utilizado em 120 pacientes tratadas no Hospital das Clínicas

## Iamspe oferece curso para gestantes

Gestante usuária do Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual (Iamspe) pode participar do curso gratuito de Preparação ao Parto. As aulas ocorrem às sextas-feiras e as participantes aprendem técnicas de relaxamento e ioga, recebem orientações sobre evolução da gravidez, nutrição e atividade física durante a gestação.

A futura mamãe e também seu acompanhante são informados sobre os tipos de parto, como agir na hora do nascimento do bebê, amamentação, cuidados com o recém-nascido e seu desenvolvimento. Profissionais de saúde explicam os princípios da técnica de *hatha yoga* para ajudar na respiração e no relaxamento.

O curso de Preparação ao Parto do Hospital do Servidor Público Estadual é tradicional no Iamspe há mais de 30 anos. Médicos e enfermeiras (da pediatria, neonatologia e obstetrícia), nutricionista, fisioterapeuta, psicólogo e assistente social conduzem a atividade.

A inscrição prévia não é obrigatória, mas o cadastro pode ser feito no site [www.iamspe.com.br](http://www.iamspe.com.br) ou por telefone: (11) 2506-

5300 ou 3976-4340. Os próximos cursos estão programados para outubro (dias 16, 23 e 30) e novembro (13, 20 e 27), das 8 às 12 horas, no Anfiteatro da Ginecologia, na Rua Borges Lagoa, 1.755, 2º andar do Prédio dos Ambulatórios. Mais informações no guichê da Ginecologia (2º andar do Prédio dos Ambulatórios), telefone (11) 5088-8576.

Da Agência Imprensa Oficial e da Assessoria de Imprensa do Iamspe

### Conteúdo do curso

- Nutrição na gravidez, pós-parto e amamentação
- Cuidados na gravidez e no pós-parto
- Ioga e técnicas de relaxamento
- Aspectos sociais e trabalhistas
- Cuidados de enfermagem
- Visita à maternidade
- Alojamento conjunto
- Desenvolvimento do bebê
- Evolução da gravidez
- Dúvidas mais frequentes
- Atividades físicas
- Tipos de parto
- Aspectos psicológicos
- Exercícios respiratórios
- Cuidados com o bebê
- Aleitamento materno
- Anestesia



Dr. Filassi: “Exame, antes da biópsia”